A LUTA

Orgam da União Operaria Internacional

ANNO 12 (2.ª phase) | RIO GRANDE DO SUL (Brazil) — PORTO ALEGRE, 28 de Março de 1918 | NUM. 1

A LUTA

Toda correspondencia deve ser dirigida á séde provisoria da União Operaria Internacional, á rua Commendador Coruja n. 70.

A Luta publica-se eventualmente e por contribuição voluntaria, sendo a sua distribuição gratuita.

A LUTA

RESSURGINDO

Sustentando os mesmos principios com que, ha 12 annos passados, neste mesmo lugar lançamos á publicidade o nosso orgam, resurge elle hoje, como outrora revestido da mesma convicção e da inabalavel fé no futuro melhor, que vislumbramos atravez da fumarada do grande incendio ateado ao mundo pelo crime da burguezia.

Mais que nunca a nossa fé se robustece e corporisa porque é ella baseada, não em hipotheses architectadas pela fragilidade de timorata de cerebros imaginosos, mas assentada na ordem natural das cousas, na evolução e no progresso da especie humana.

O ideal acariciado por tantos martyres da liberdade de que a humanidade chegará um dia a um estadio de civilisação mais elevado, não se desmentiu com o desencadear da tempestade sangrenta a que assistimos. Antes pelo contrario: o sangue derramado pela loucura burgueza, saneou o berço aonde nasceu para a humanidade a nova aurora redemptora.

E' da Russia que nos vem o vendaval derruindo thronos e privilegios para estabelecer sobre a terra o reinado da justiça pelo qual ha tantos seculos aspiram os corações generosos e ao qual tantas vidas tem sido sacrificadas.

* *

Como ha 12 annos, *A Luta* ratifica os seus principios e sustenta que como base duma sociedade livre, é necessaria a transforma ão da propriedade particular em propriedade social, a solidariedade humana na luta contra a natureza e a cooperação dos esforços para se obter a maior somma possivel de bemestar; sob o ponto de vista da organisação queremos a vida social assente sobre a iniciativa individual e o livre accordo, sem delegação de especie alguma de poder.

* *

Com o mesmo desassombro e com a mesma serenidade que nos empresta a firmesa de nossas convicções reaffirmamos o programma libertario, tornado hoje o programma imminentemente humano, capaz de salvar os povos de abysmo em que a burguezia os precipitou criminosamente.

A' luta, pois!

UNIÃO OPERARIA INTERNACIONAL

Desfazendo embustes

Em face da accusação com que a deslealdade inconcebivel da intitulada directoria da F. O., pretendeu enxovalhar os membros da União Operaria Internacional, esta agremiação, rebatendo a calumnia, tomou o unico alvitre compativel com a dignidade humana e com os interesses moraes da classe trabalhadora: convocou uma sessão publica dos membros da Liga de Defesa Popular e desafiou os accusadores a virem formular positivamente suas accusações e a exhibirem as provas do que affirmaram.

Como teve occasião de ver a classe trabalhadora, foram accusados os membros em evidencia da Internacional! mais em evidencia e isso com o intuito visivel, como está amplamente provado, de affastar a nossa agremiação da Federação porque a Internacional, por seus principios e tradições, jámais pactuaria com conchavos para illudir o operariado.

Como responderam os calumniadores ao nosso repto de honra? Fugindo cobardemente de enfrentar á luz meridiana, numa discussão ampla e leal, áquelles que o seu odio implacavel calumniou tão miseravelmente.

Sem outro fundamento que não a mesquinhez do seu odio, movido por interesses individuaes prejudicados, fugiram de se apresentar perante pessoas honestas temendo a queda sobre suas cabeças do peso da infamia que praticaram.

Mais uma vez ficou provado que os calumniadores se comprazem com a sombra das mais torpes intrigas e não teem a coragem precisa para encarar suas victimas de frente.

Para traz crapulas!

Energumenos desfibrados!

* * *

Attendendo á convocação da U. O. I., compareceram á reunião convocada para o salão Helena de Montenegro, dezoito membros da Liga de Defesa Popular e as pessoas que a ella quiseram comparecer.

Expostos os motivos da reunião e lidos os nomes dos socios da U. O. I. accusados pela pretensa directoria da F. O. foi dada a palavra aos accusadores. Verificando-se a ausencia proposital destes, — pois foram convidados por officio — iniciou-se a discussão do assumpto, que foi amplamente debatido com o auxilio da assemblea.

Os membros da Liga encerraram a discussão do assumpto adoptando a seguinte moção:

«*Os membros da Liga de Defesa Popular, reunidos a convite da U. O. Internacional, não reconhecem razão alguma na accusação feita pela actual directoria da Federação Operaria contra os socios da U. O. Internacional. Porto Alegre, 17 de março de 1918*».

Ficou assim pulverisada e reduzida ás suas justas e mesquinhas proporções a infamia com que o prepotente grupinho politiqueiro pretendeu desmoralisar os seus desaffectos.

O povo operario que julgue: de um lado nós, os da Internacional, mantendo os nossos principios de pé, nos oppondo ao desgarramento do proletariado para a politica, fonte de divergencias e de discordias; de outro lado: um grupinho de bajuladores querendo a todo transe arrastar os trabalhadores para o terreno resvaladiço da politica, trocando a independencia operaria por favores concedidos pelos governantes, abdicando de sua autonomia em troca de Ateneus e Tiros operarios.

Quem são, pois, os trahidores?

A Internacional chegou onde queria: chamou para uma discussão franca e leal os seus detractores, exigiu-lhes a exhibição das provas que deviam possuir para instruir a accusação. Os detractores fugiram cobardemente lá não comparecendo.

Vilões. Só merecem desprezo.

E' o que fazemos. Desprezamol-os, seguindo o nosso caminho, trilhando a mesma estrada que ha muitos annos percorremos, em busca da emancipação da classe trabalhadora, tendo provado por nossa vez, que o unico membro da Liga que faltou a confiança nelle depositada, compromettendo, por inepcia ou ignorancia a commissão de que fora encarregado, foi o hypocrita e lambanceiro Plinio José de Freitas, que pela sua attitude dubia diante da directoria da Força e Luz, contribuiu para que a greve não chegasse a melhor termo e para que não fosse mais brilhante a victoria obtida.

E tanto assim isso ficou provado testemunhalmente na sobredita reunião que a Internacional estaria disposta a proval-o mais uma vez, se tal fosse necessario.

* *

Para reforçar o acima exposto, as pessoas presentes aos debates aprovaram a seguinte moção:

«Todos os trabalhadores aqui presentes reconhecem que a pretensa directoria da Federação O. do R. G. do Sul não tem provas moraes ou materiaes do que affirmou em boletim;

que a Federação com a actual «directoria» que desvirtua os seus principios, não represeta o operariado consciente;

que portanto usurpa o sinete do 2º Congresso Operario porque de seus principios se desviou, acceitando dadivas do governo, pretendendo crear linhas de tiro, etc.

E ainda que os presentes reconhecem a improcedencia das accusações da referida directoria que não tem idoneidade moral para julgar os actos da U. O. I. ou a quem quer que seja».

—

E' assim que a Internacional responde aos calumniadores salafrarios, castrados moraes, que não podendo resistir ás provas e argumentos, attentam canibalescamente contra operarios indefesos que iam se reunir na F. O., agredindo-os brutalmente, como reles bandidos, como reles salteadores, fazendo-se valer a golpes de chanfalho, cercan-

Edgar Leuenroth

Acaba de ser posto em liberdade o nosso camarada Edgar Leuenroth, o destemido redactor d'*A PLEBE*, que ha longos mezes se encontrava preso em S. Paulo.

O crime de que fôra accusado, pela autocracia paulistana, era apenas a capa que encobria o crime de todos aquelles que, movidos por uma profunda paixão de justiça põem todo o seu esforço, toda a sua vida, ao serviço dos oprimidos.

O governo paulistano, entregue á maldade jesuitica de Altino Arantes e seus sequazes, não podia tolerar o jornalista desassombrado que não trepidava em desvendar ao povo toda a podridão em que se escudam os seus oppressores e toda a mentira que serve de arma poderosa para illudir e roubar as classes trabalhadoras.

Não era possivel que a burguezia paulista tendo a mão tão optimos instrumentos de tortura para o pensamento, deixasse em paz o demolidor implacavel da mentira encastellada na sordida exploração do esforço inaudito do braço trabalhador.

Era preciso encarcerar Edgar Leuenroth para que mais tranquillamente se fizesse a digestão dos magnatas argentarios. Era preciso encarceral-o e enxovalhal-o accusando-o de um crime infamante. E isso se fez.

Entretanto os longos mezes de prisão não alquebraram aquelle espirito forte, temperado ao crisol de uma convicção inabalavel.

A carta de Edgar, escripta na prisão, recusando a sua candidatura á deputação, lançada por amigos e admirdores seus, é ainda e sempre uma prova eloquente de que nem a prisão nem a injustiça, nem a mais negra calumnia lhe abalaram, por um momento siquer, a rectilinea de seus principios libertarios.

Edgar, no meio de todos os soffrimentos, sente-se viver cada vez mais porque conserva immaculada a belleza das ideias fulgurantes que lhe illuminam o cerebro e lhe enobrecem o verbo!

P. SANTOS

do-se de capangas inconcientes, adoptando methodos que repugnam até aos mais baixos desordeiros.

E são estes bandidos que nos falam em fundar uma Internacional que honre o operariado Rio-Grandense, e é esta parelha de vandalos autoritarios e prepotentes, pusilanimes e traiçoeiros, que tem um passado negro de intrigas e traições, que nos quer atirar a pecha, que lhes cabe perfeitamente.

Alerta pois trabalhadores!

Cuidai que a Federação com a actual directoria, não é mais vossa.

A Internacional, — não a que elles querem fundar para nos roubarem os tarecos, — é a vossa vanguarda, é o vosso baluarte. A Internacional é o vosso escudo.

Alerta, pois!

Acção operaria e partidos politicos

Desejamos que os trabrlhadores sejam, na actual transformação social, os artifices da sua propria felicidade. Desconfiem de todo áquelle que queira governal-os, seja qual fôr a mascara com que se apresente, porque nada seria mais pueril como despedaçar umas algemas e forjar outras immediatamente.

Mauricio Charnay

Para combatermos a acção dos partidos politicas nas organizações operarias não precizamos reportar-nos ao paizes onde a luta de classe é secular e onde mesmo o operariado encontra-se *representado* no parlamento com um numero assás poderoso e, portanto, em condições de fazer valer as suas pretendidas aspirações, isto é, o reconhecimento de seus direitos como homens productores e uteis a sociedade, em que vivem á mescê da boa vontade e das sobras dos poderosos governantes a que estão sujeitos sob o regimen da tyrannia capitalista. Para demonstrarmos rapidamente a inutilidade do esforço operario na sustentação de um partido politido ou mesmo das associações de classe orientadas na preoccupação inconsciente da conquista de melhoras decretadas pelos corpos legislativos em pról do bem-estar presente e futuro, nos parece sufficiente salientar o descaso das autoridades publicas na adopção de medidas capazes de pelo menos assegurarem ao homem productor a satisfação das mais imprescindiveis necessidades organicas. E' dever do Estado assegurar os meios de subsistencia a todos os membros que formam a sociedade, sem distincções odiosas, soccorrendo-os quando ha mistér. Mas, em vez disso, vemos a parcialidade predominando na instituição social.

Não comprehendemos, pois, como viver em sociedade se os seus componentes acham-se divididos por interesses os mais disparatabos, gozando uns de todas as regalias e conforto; e outros vegetando sob o peso aviltante das obrigações, sem esperanças, sem lenitivo, expostos ao vendaval da sorte, qual folha secca num immenso deserto.

A politica é o maior embuste de que lançam mão os traficantes da dignidade operaria, para servirem aos seus interesses egoistas, perturbando a marcha unica e promissora de emancipação: a acção directa. A acção directa não é, porém, o restricto ambito em que se enfronham influentes arautos do Syndicalismo. Dentro do actual regimen social, devemos encaminhar os nosso actos, sem quebra dos principias essenciaes da grandiosa luta, apoiados sempre nas unicas forças que possuimos, isto é, com o concurso associativo, porém de accordo com o ambiente que habitamos. E' forçoso, portanto, insistir no intuito de orientar o operariado para que elle comprehenda o dever de lutar, possuido de uma consciencia bem formada pela analyse dos factos quotidianos operados na sua vida preoccupada e incerta.

Todavia, como a nossa missão é de preparação e propaganda, devemos encaminhal-a convencidos e confiantes na união e solidariedade de topos os trabalhadores, sem nos atolar no lamaçal putrido da acção politico-parlamentar.

Seria ingenuidade alimentarmos a esperaça no gosó da colheita de fructos, cujas sementes ha pouco estão sendo lançadas nos aridos e argilosos campos proletarios. Forçoso é, no emtanto que saibamos cuidal-a, regando esses campos com propaganda activa e sincera da genuina acção operaria, não distvirtuando-a como fazem os adeptos da interferencia politica nas associeções operarias.

Não é mentindo ao operariado, promettendo-lhe futuro risonho, confiando sua causa a outros que não a elle proprio e aconselhando a formação de partidos *fortemente* organisados, que se orientará os trabalhadores para a conquista de bem-estar e prestigio; mas sim com exemplos palpaveis do quanto são espoliados, por não agirem unidos na defesa dos seus lidimos interesses. Logico é, portanto, que encaminhemos os nossos esforços em torno desses principios, impedindo que o operariado continue a confiar e esperar no bem quererdos parasitas aboletados nos dominios do Estado, cuja conservação sentem assegurada justamente pela ignorancia de uma classe que é a vida dessa instituição nefasta e deshumana conservada ainda para maior vergonha e descredito de seus ardentes defensores.

A acção operaria deve ser isenta de qualquer ligação com partidos politicos, porque, se hoje somos milhões ao talante dos caprichos de qualquer tyrannete, cuja causa está na ignorancia dos meios colossaes de que podemos com vantagem lançar mão, amanhã, despertados desse lethargo criminoso, nos asseguraremos a mais estrondosa victoria contra os preconceitos criminosos de uma geração de barbaros.

ROZENDO DOS SANTOS

A carestia da vida e os trabalhadores

A carestia de vida é um problema permanente para a classe trabalbadora.

As oscillações são unicamenteno sentido de agravamento obedecendo a varias causas ou pretextos.

Seccas, enchentes, gafanhotos, guerra, impostos, são causas que agravam sobremaneira a *crise* para os trabalhadores.

Entretanto para as classes dirigentes, para a burguezia, não existe *crise* ou esta é para aquellas classes fonte de lucros e proventos faceis e fabulosos.

O trabalhador dia a dia vê o seu salario reduzido e este mesmo passa de suas mãos para a gaveta dos negociantes em troca de generos legalmente falsificados e que malmente nos mantêm de pé.

Cada dia que passa sob mil pretextos, entre os quaes vem em primeiro plano, os considerandos patrioticos, os commerciantes acham meios de agravar a exploração que campeia infrene reduzindo a miseria as classes populares.

Attribuir a carestia da vida a esta ou aquella causa das apontadas é contornar a questão deixando de pé a verdadeira causa que reside na actual organisação economica da sociedade.

A exploração do homem pelo homem, a concurrencia commercial, as especulações da bolça, as transacções indecorosas dos banqueiros são fructos da organisação burgueza da sociedade que tendem a constringir aquelles que vivem do trabalho, a uma situação cada vez mais apremiante e desesperadora.

O progresso da mechanica reduz cada vez mais o emprego do braço trabalhador, gerando consequentemente a abundancia de lançardesoccupados quese vêm na contingencia de acceitar as condições draconianas que lhe impõe o capitalista.

É a agravação da miseria das classes trabalhadoras que marcha parelha — suprema ironia! — com o progredir incessante das industrias e o desenvolvimento commercial.

Deste circulo de ferro não poderá sahir a classe trabalhadora, sem que as suas vistas se voltem para uma nova ordem de cousas, uma melhor distribuição da riqueza dos paizes, em condições de beneficiar a todos e não a uma minoria parasitaria como actualmente acontece.

Nos ambitos da sociedade burgueza, espiritos bem intencionados têm procurado baldadamente encontrar remedio para os males que affligem a moderna sociedade.

É preciso olharmos desassombradamente para o futuro, certos de que os novos tempos se avisinham mais depressa do que pensamos.

E não será de mais repetirmos que a emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores!

HELIO FULGENTE

Porto Alegre, 22 — 3 — 918.

Factos & Commentarios

Lá e cá...

Uma Liga de Operarios de Calçados, do Rio, estando em muito boas relações com a policia dali, mandou uma commissão a S. Paulo com o fim de organizar a respectiva classe.

A commissão chegada á capital paulista, onde é actualmente impedida toda e qualquer propaganda operaria, teve *licença* de distribuir manifestos, fazer reuniões, etc., e um dos seus primeiros actos foi publicar uma tremenda accusação contra os principaes operarios militantes que tomaram parte na ultima gréve geral de S. Paulo.

Além de tão honrosa incumbencia a commissão faz propaganda da organização de um ba-

Actualidades

Nada ha de mais contristador para aquelles que sinceramente militam no meio da classe operaria, não poupando esforços nem sacrificios afim de procurar cada vez mais melhorar a sua precaria situação, do que assistir ao ridiculo e desmoralisador espectaculo de desintelligencias suscitadas no seio da mesma classe, tão injustamente sujeita até em os nossos dias ás mais soezes explorações burguesas, e que por conseguinte deveria procurar por todos os meios em pról do beu proprio interesse, manter sempre unidade de vistas, estreitando cada vez mais os laços de amisade que a prende afim de tornarse uma força real, capaz dos maiores commettimentos em pról da sua emancipação.

Infelizmente, assim não acontece para gaudio da burguesía que a custa de nossa miseria, da nossa dôr e das privações de toda a especie por que passamos, enche os seus cofres de ouro, e que conseguintemente deveria ser a unica a ser attingida pelas nossas baterias, offerecendolhe francos e energicos combates sem um momento siquer de treguas, visto ser ella a causadora de todos os males de que somos victimas, pois que a sêde de ouro de que se acha possuida não conhece limites e a sua insolente ousadia constitue a maior affronta aos nossos brios; pelo contrario, de quando em vez surgem em nosso meio individuos sem pudor que, descendo a desempenhar o triste papel de rufiões, postos ao serviço dos politiqueiros, procuram lançar a discordia, promovendo escandalo no seio das agremiações operarias sempre que vêm seus ignominiosos planos frustrados...

Esses mentecaptos, cujas consciencias feitas de puz exhalam fetidos nauseabundos, tornando-se tão repulsivos que toda a gente limpa toma precauções afim de evitar o seu contacto, não hesitam em cobrir de baldões infamantes a homens que estão muito acima de serem attingidos pela baba peçonhenta de tão réles individuos, que, postos, como acima dissemos, ao serviço dos politiqueiros cujo escopo como ninguem de bôa fé poderá contestar, é galgar posições muito embora com o sacrificio de tudo quanto de mais caro o homem de bem possue, todos os esforços envidam afim de satisfazer os seus amos de quem se fazem os seus mais humildes lacaios.

Felizmente não custa muito a tornar esses individuss conhecidos de todos, — suas vis intrigas desfazem-se facilmente e seus infames manejos tornam-se conhecidos e então, como cães leprosos, são enxotados do meio que emporcalham com a sua asquerosa presença.

Suggeriu-nos estas ligeiras considerações, o caso ha poucos dias succedido em que um vulgar *cavador* de connivencia com um outro individuo conhecido pela alcunha, aliás não muito delicada de *China Velha*, individuo este useiro e veseiro, segundo dizem por ahi além, no vil manejo da intriga e da calumnia, fizeram estampar um pasquim, em que numa linguagem que se coaduna admiravelmente com a alcunha applicada a um dos seus autores e com as maneiras afeminadas de maricas do outro seu sequaz, foram atacados da maneira mais insolita e covarde homens honestos cuja altivez de caracter e conducta sem jaça colloca-os muito acima do alcance da vil calumnia.

Sim, porque esses homens a quem pretenderam os covardes calumniadores desmoralisar, são bastante conhecidos da classe trabalhadora em cujo seio a sua acção constante, energica por vezes, e fecunda de ha longos annos se faz sentir.

Sim, porque esses homens desafiam a quem quer que seja a que venha provar um unico acto que elles tivessem praticado em desabono a sua conducta, durante os decennios que militam nas agremiações operarias.

Os insultos, pois, dirigidos a homens dessa tempera por *cavadores* réles, procurando conspurcar-lhes a reputação, constituem padrões de glorias para áquelles a quem taes insultos procuram ferir; pois patenteiam claramente que elles não commungam com esses asquerosos invertebrados moraes e por conseguinte com elles não poderão ser confundidos.

Continuem, pois, os cães a ladrar, na certeza, porêm, de que ladram a esmo, pois não conseguirão alcançar nem siquer os calcanhares daquelles a quem pretendem attingir.

Na margem inferior do pasquim a que acima fizemos menção, fizeram os seus autores estampar um aviso no qual se lê que em determinado dia seria apresentada a figura do custoso presente com que a municipalidade pretente mimosear os trabalhadores, julgando talvez os farçantes justificar por este meio as suas calumnias, comprar consciencias e abafar a voz de operarios honestos e que têm principios delineados e ideias definidas.

Enganaram-se, porém, como tiveram o desgosto de verificar, — pois, reptados á comparecer em um tribunal popular afim de publicamente exhibirem as provas do que haviam dito, fugiram vergonhosamente, eximindo-se assim de assumir a responsabilidade das suas infamias.

Além de calumniadores, covardes!

ANTONIO CARIBONI

talhão de voluntarios e promove manifestações a politicos em evidencia.

Por ahi se pode aquilatar o que é a tal commissão e o porque do seu ataque aos operarios militantes de S. Paulo.

Lá e cá...

Historia da greve

O nosso camarada Francisco Marques Guimarães tem em elaboração um livro no qual se propõe fazer o historico da gréve geral de Agosto.

Aquelle camarada, que foi um dos membros da Liga de Defesa Popular, acompanhou e tomou parte em todo o movimento o que lhe permittiu recolher dados e observações que certamente tornarão o seu livro interessante para a classe trabalhadora.

Signal dos tempos

Os jornaes publicam o seguinte telegramma que julgamos bom registarmos:

«Petrogado, 18 (C. P.) — O congresso geral dos «soviets» resolveu enviar ao presidente Wilson, por intermedio do consulado russo, a seguinte resposta á sua mensagem:

«O congresso geral dos «soviets» exprime ao presidente Wilson o alto apreço em que tem o povo norte-americano e particularmente as suas classes, trabalhadoras e exploradoras, agradecendo as manifestações de sympathia feitas por seu presidente ao povo russo.

«A Republica socialista russa neste momento em que luta com tão graves difficuldades, aproveita a oportunidade para exprimir a sua calorosa sympathia por todos os povos que soffrem e perecem em resultado da guerra imperialista.

«Confiamos que não está longe o dia em que as massas populares conseguirão derrubar o capitalismo e estabelecer a sociedade socialista, unica capaz de alcançar uma paz duradoura e justa, assegurando o bem estar dos operarios.»

Accrescentam despachos de Moscow que a mensagem do presidente Wilson foi lida perante o conselho geral dos «soviets» no meio de profundo silencio, interrompido apenas por ligeiros murmurios á passagem do trecho que tratava da intervenção japoneza na Siberia.»

Russia

Neste momento em que o «clou» de todas as palestras é a questão russa, chamada tambem pelos imbecis de *loucura russa, traição russa, defecção russa*, etc., nós, os que estudamos as questões sociaes, não podemos e não devemos calar; precisamos desmentir a imprensa fraldiqueira, desmentindo as suas calumnias, esclarecendo os trabalhadores, fazendo justiça aos maximalistas.

O despontar da revolução russa, como de uma aurora de redempção, innundou as brancas esteppes moscovitas, povoadas de espectros e de osadas brancas, dos martyres da liberdade que se confundem com a neve, offuscando os olhos da burguezia, porque a vampiros não é dado fitar a luz.

Russia ascendeu o sagrado archote que deve esparzir pelo mundo a luz da Liberdade e Egualdade de facto. Russia é o Prometeu libertado, pelo rompimento dos grilhões que o acorrentavam ao Caucaso: o capitalismo. Russia é o Hercules do seculo XX que veio cortar as cabeças da Hydra moderna: Clero, Capital, Militarismo.

E esta Russia nova surprehendeu o mundo. O mundo burguez, já se sabe, porque o operariado consciente de todo o mundo recebeu-a aos gritos de: *Hosanna, Hosanna, filha da justiça, que vens para nós em nome da liberdade!* E todo o mundo proletario repetiu esse bello *Hosanna* á revolução-messias.

A burguezia mundial representada legitimamente pela *sua* imprensa, admirou-se dos Homens que derrubaram Kerensky, — o substituto da dynastia Romanoff, o ultimo representaate da burguezia na Russia; admirou-se de ver gigantes surgirem da Plebe, como Minerva do cerebro de Jupiter, e não poude conter a raiva; ejaculou sobre elles os mais infames epithetos, simplesmente porque não eram burguezes, porque eram operarios de bluza e mãos callozas, e principalmente porque eram anarchistas.

A burguezia admirou-se delles por nunca os ter conhecido no concerto da politica.

Mas que eram os pró-homens da Revolução Franceza antes dos immorredouros acontecimentos de 1789? Quem eram Danton, Marat e Robespierre antes de 14 de Julho? Eram illustres desconhecidos.

A historia se repete, pois.

E assim como os revolucionarios francezes tiveram contra si toda a realeza da Europa, assim os russos têm contra si toda a burguezia do mundo. Assim como a realeza de então, chefiada pela perfida Albion, em 1789-1799 alimentou a Vendea, protegendo Lotelineau, Lescurre, Stoftel e La Rochejaquelain, assim a burguezia mundial de hoje, representada por von Hertling, Wilson e Lloyd George, sustenta Kerensky, Korniloff, Grão Duque Nicolau. Nem podia ser outra a attitude da burguezia. Nós é que não nos devemos convencer com os seus infames argumentos.

Tenhamos esperança que apezar dos pezares assim como a Revolução Franceza foi invencivel, assim é invencivel a Revolução Russa; todas as forças do mundo, poderão abafal-a apparentemente, mas não a vencerão jámais, não deterão a sua marcha; ella é a **Revolução Social**, e vencerá fatalmente, irrevogavelmente. Essa é a nossa fé...

Kaledine, Korniloff, etc., encarnam a força, a prepotencia, a exploração do homem pelo homem; Trotzky, Lenine, Gorki, Koporkine, encarnam a ideia, a liberdade, a reivindicação; aquelles são o passado em derrocada, estes são o albor do futuro; e a força não pode vencer a ideia, o passado não vencerá o futuro.

Russia empunhou o malhete e fez soar a hora da vindicta; Russia executou a sentença lavrada contra a burguezia; Russia, arvorou na alvura das esteppes nevadas, o pendão rubro da reivindicação proletaria; Russia, revolvendo as neves da Siberia ergueu o espectro das autocracias; Russia é o terror dos potentados e a alegria dos fracos; Russia é finalmente o *Mane-Tecel-Fares* do seculo XX, que fará ruir por terra 40 seculos de oppressão, marcando nova etapa luminoza na senda da evolução humana; Russia aponta-nos o caminho do futuro!

Sigamol-a!

Ella restituirá a patria aos trabalhadores, para que possam então cantar na terra:

«Essa é a ditosa patria minha amada!»

Um cavallo de batalha

Uma questão antiga e embrulhada, causa de muitas discussões e divergencias no seio do operariado tem sido a do Atheneu Operario.

Não nos propomos historiar aqui tudo quanto se tem dito e feito em torno dessa iniciativa, origem de tantos dissabores. Nós pretendemos, sim, quanto a parte que nos toca no assumpto, dizer a ultima palavra, entregando ao tempo, eterno justiçeiro, a tarefa de proclamar, no dia em que se esclarecer convenientemente o espirito do povo, a coherencia que mantivemos sempre para com os nossos principios e consequentemente a verdade de nossas asserções em contrario a construcção do Atheneu sem ser pelo esforço proprio dos trabalhadores.

Duas tendencias oppostas estiveram sempre em choque em torno desse assumpto: uma alimentada por aquelles que, sem principios, sem ideias, querem a construcção do Atheneu de qualquer forma, por qualquer preço, dado ou emprestado; a outra synthetisada na U. O. Internacional, que, não tolerando a bancarrota dos principios, só admitia a construcção do Atheneu, com honra, para os trabalhadores, sendo ella a expressão dos seus proprios esforços. Só assim poderia o Atheneu receber em seu seio o operariado do Rio Grande do Sul.

Agora, a Intendencia Municipal vai construir o Atheneu. E' opportuno transcrevermos aqui, uma resolução da Internacional, approvada em 17 de julho do anno passado:

«Attendendo aos principios da U. O. I., de jámais se alliar com ás classes burguezas e aos governos seus defensores, se declare que é ella contraria a quaesquer propostas da I. M. para a construcção do Atheneu Operario».

De hoje em diante nada mais diremos com relação a este assumpto. Não queremos que o operariado fique sem o Atheneu e que se possa dizer ainda que foi por nossa causa que assim aconteceu.

Faça-se o Atheneu...

Jámais nos opporemos.

A propaganda das nossas ideias jámais será desviada com estereis discussões. Nella empregaremos todas as nossas energias, e isso nos basta.

....

O tempo, depois, se encarregará de mostrar com quem estava a razão.

Ponto final, pois.

CLAUDIO FRANCO

O Parlamento! Ah! não me fallem nisso. E' uma machina singular: mete-se um burro sae um deputado; faz-se o deputado ministro, torna a sair burro... — *Fialho d'Almeida.*

O homem e a Patria

A exploração do homem pelo homem, deveu o seu progresso á criação das patrias. Tantas foram, tantas estão extinctas e tantas existem ainda! Sem que nenhuma dellas offereça ou tenha offerecido um dia, garantia ao homem que, de alguma sorte compense o sacrificio que delle exige... Porque todas as leis de qualquer patria (tenha ella o nome que tiver) são outras tantas torpezas, que escravizam a mais de 90 % da humanidade, em beneficio de um limitadissimo numero que constitue a «burguezia»... Esta é a dona das patrias, das leis, do exercito, da marinha, do operario e de *tutti quanti*.

E o homem eterno escravo, se deixa cegamente embahir pelos cantos patrioticos, pelos poemas guerreiros e pela imprensa sem criterio, que a troco do vil metal (tão duro quanto seu coração) é capaz de toda infamia para retardar o progresso das ideias livres,

E os homens têm sido cruelmente explorados em todos os tempos, e lançados por estas camarilhas de todas as patrias em guerras fratricidas, como acontece na guerra actual que está a completar o seu 4º anniversario — pois todos os povos nella envolvidos são massacrados, defendendo as patrias burguezas que tudo exigem e nada dão...

* * *

Hoje, felizmente, surgiu da fumaça, do lodo e de todas as desgraças da presente guerra, uma nova patria, patria de verdade e justiça, de amor e fraternidade, em que o homem gozará dos fructos do seu trabalho.

Esta patria é a nova e grande Russia a patria dos tres magos do Oriente — Lenine, Trotsky e Krylenko — Patria da humanidade—e a esta defenderei com a propria vida se me fôr dado defender.

MAXIMO EVIDENTE

ESTILHAÇOS

Na sessão da Liga de Defesa Popular compareceu o Zaquiel, acompanhado de dois amigos que o encorajavam com animadas palestras.

Ao se abrir a sessão o Zaquiel foi convidado a assignar o livro de presença e negou-se dizendo que tinha graves declarações a fazer. Depois de relutar o zaquiel, a pedido de varias familias, assignou...

Em seguida toma a palavra. Todos estão attentos. Zaquiel livido começa a fazer as suas gravissimas accusações.

Um officio falso. Polydoro falsificou a firma do Zaquiel num officio

Mas para quem era dirigido o officio? interrogam todos.

Para o governo? Não! O Zaquiel explica: era um officio da Federação Operaria para a Liga de Defesa Popular reaffirmando a solidariedade daquella para com esta.

E não era isto verdade? Era. E então? O Zaquiel súa frio e não desembucha. Tenho a declarar que não fiz tal officio diz o Zaquiel numa voz sumidinha...

Polydoro explica o resto: confessa que falsificára muitos officios para o Zaquiel porque este, para escrever, tem uma cousa que o atrapalha muito: são os dedos! *Tableau!*

* * *

Reina grande descontentamento entre o pessoal operario que diariamente confabula com o conselheiro Xavier da Costa.

O motivo é a má distribuição de empregos: ao passo que os primeiros aquinhoados ganharam empregos decentes, para os outros, agora, é offerecido lugar no asseio publico, pegar cachorro, etc.

Ora, francamente, isso não é do trato!

Consta que o pessoal prejudicado vai publicar manifesto com carimbo...

O MOMENTO PERANTE A HISTORIA E O INTERNACIONALISMO

Quizeramos dispôr de espaço sufficiente nestas columnas para tratar, a largos traços e analyse longa, o assumpto desta these. Como, porém, isso não nos é possivel fazer, tracejaremos as impressões de maior vulto que o momento nos suggere.

Diziamos, um dia destes, a um amigo, numa synthese pessimista de observação, que, verdadeiramente, nos parecia que a humanidade contemporanea tinha fallido.

Impressão resultante da leitura de uma fala politica e ministerial a respeito da guerra, telegraphada á imprensa daqui, a nossa expressão resumia a profunda descrença que sentimos por toda essa chamada sociedade moderna, careada em todo o seu esqueleto, segundo o feliz dizer de um pensador italiano.

E, certamente, nessa amarguissima desillusão co-partissipam milhões de almas alhures, de sorte que a Terra inteira, entristecida, sob o mesmo rythmo dos gemidos e das agonias universaes, parece transformada numa só grande patria pelo soffrimento fraternizado em todos os corações.

Mas, não é só nisso que haverá sentimento de irmandade na alma universal, neste cyclo historico de lutas que presenciamos. Subterraneamente, no intimo de cada coração, de cada consciencia resonarão revoltas que são reprimidas, filhas dum natural instincto, aliás justiceiro e humanissimo.

As lutas que perduram por um longo periodo sem treguas, as lutas systematizadas pela politica vesana, são incompativeis com o equilibrio da vida humana, da vida dos povos.

Os choques violentos das contendas humanas, são um grande gesto irreprimivel, a plethóra de uma colera collectiva, mas não vão além do exgotamento das energias e por força natural fazem estadio dentro das leis da vida. Passam como as tormentas, embora para surgirem novamente num futuro breve ou longo.

A guerra actual que, parece, abriu um cyclo de lutas para a vida moderna, tem para a philosophia adeantada dos nossos dias um caracter muito complexo, do mesmo modo que inspira um vivo e tragico receio aos que tremem, no presente, pelo amanhã da humanidade.

Nós, porém, ao través da contingencia de incerteza a que nos vemos tambem agrilhoados, pensamos, cheios de confiança, que esse mundo que finda esphacelado por suas proprias mãos, levará comsigo a propria vida que não soube moralizar em principios melhores, mas não hade desgarrar o embryão de ideal que sobrenadava no seu seio e despertava nos espiritos a presciencia do Novo Mundo que surgirá sobre os escombros deste que a Terra, num grande sôrvo, ha he sepultar nas suas profundas entranhas!

* * *

E emquanto a Terra assim vae sacudindo do seu dorso a velha lepra social, os espiritos que pretendem o porvir mandarão, fronteiras a fóra, a palavra prophetica da Fraternidade, com seu louvor immenso, para que ella germine e produza as lutas solidarias em pról da emancipação das gentes.

O gésto omnipotente da patria de Tolstoi e Kropotkine, previsto pelo extraordinario Emilio Zola, no *Trabalho*, foi uma prescripção da Historia, o vulto providencial de uma Ideia que se levantou na alma de um povo, sacudindo por terra os decrepitos e infames altares de Moloch!

A Russia revolucionaria não interpretou sómente uma lição que a luta lhe inspirara, sinão que tambem proferiu no maior gesto que um povo é capaz de imprimir á face da sua historia — a sentença heroica de morte a um mundo intoleravel, a qual a alma moderna inscreveu nos codigos de sua moral de fraternidade, livre de convenções e principios quaesquer.

A Russia, desthronando os Tzares, redimiu seu povo — e foi grandiosa; a Russia, declarando guerra ao mundo, luta pela emancipação humana — é heroica, é generosa e é sublime!...

Ella adiantou seus passos pelo verdadeiro caminho que todos amanhã hão de trilhar, alcançando os marcos que ella deixou da sua epopeia! Ella, soberana, assombrou os olhos da Terra, povoando de scenarios suggestivos e soberbos a larga estrada que dá vereda á Chanaan de nossas esperanças! Ella apontou com um aceno gigantesco o horisonte attrahente de luz e de paz e luz de amor; ella entreviu o mundo sonhado, e onde se ha de rematar o martyrio do homem, lido no livro branco das suas steppes e na historia sangrenta dos seus tyrannizadores!

E a Russia heroica e grande despertou tambem na sua lição fecunda o sentimento de fraternidade sem fronteiras que, soluçando nas almas, palpitando nos corações, associando os espiritos nos mesmos transportes de piedade diante do sangue e do luto que sudoriza a vida universal — ha de sob a mesma inspiração e lembrança da hora presente, reunir e unificar os braços dos homens de todas as raças para, fortes e potentes, sobre a gleba se levantarem um dia, retomando a sorte de si mesmos e fazer triumphar de vez sobre o mundo que vae descambando — aliberdade do existir prescripta pela Natureza e pela Sciencia.

Maximiliano Guerra

P. Alegre.

O que mantem artificialmente o estado de guerra entre os povos civilisados, é o interesse das classes governantes, é a preponderancia que ellas conservam e que precisamente devem á continuação das guerras. — *G. de Molinari.*

* * *

O proletariado não deve collocar os seus interesses nas mãos de representantes burguezes, nem de representantes operarios que se tornam logo burguezes. — *Domela Nieuwenhuis.*

O POVO

— Quem és tu?

— Eu sou o povo.

— Que é o povo?

— E' o instrumento productor, a força-trabalho; é o ser collectivo ao qual está assignalado o dever de penar doze e quinze horas por dia para crear tudo que é necessario ao gosto d'um punhado de ociosos; o dever de fazer o tecido e de andar nú; de fazer calçados e de andar com os pés descalços; de edificar palacios e não ter abrigo, de estrahir o carvão e tiritar de frio deante de um brazeiro apagado; de construir vias-ferreas e andar a pé, ao longo das estradas, onde se colocam á espreita o gendarme e o empregado.

— O povo não tem, pois, direitos?

— O povo só tem direitos ilusorios, sempre restritos pelo jugo capitalista. Si se lhe concede o direito de votar, é, ás mais das vezes, com a condição espressa da que elle votará no candidato do patrão, no amigo do patrão, ou no protector do patrão. Até no parlamento pesa sobre elle a esploração patronal.

— Quaes são os teus outros direitos?

— 1.º o de contar com a solicitude dos poderes publicos; 2.º o de ir acabar no hospital, alquebrado, na edade em que os filhos dos burguezes tem ainda todos os seus dentes.

— E' tudo?

— Reconhecem-me tambem o direito de gréve.

— Que é a greve?

— E' a faculdade que tem as aglomerações de trabalhadores de poder, a todo instante, recusar a sua força-trabalho e de tentar lutar, passivamente, contra a formidavel e activa organização capitalista.

— Em caso de gréve, que faz o governo?

— Entrega-se a interessantes esperiencias de pequena mobilisação, sob pretesto de salvaguardar a «liberdade do trabalho.»

— Que se entende por liberdade do trabalho?

— A liberdade de morrer de fome, se recusa aceitar as condições patronaes, ou de miseria, se as aceita.

— A quanto se eleva teu salario?

— Meu salario é fixado pelo capital, de tal sorte, que póde justamente servir á minha subsistencia. Não poderia ser menor, porque então morreria e o capital perderia em mim a força-trabalho que o fecunda.

— Os salarios não são justificados, pela lei immutavel da offerta e da procura?

— Sim, si se acreditar nos economistas, que assemelham o trabalho a uma mercadoria.

— Que é um economista?

— E' um burguez imbecil, mas eminente.

— Porque o trabalho não é uma mercadoria?

— Porque o facto de uma mercadoria é poder ser reservada até que se ache preço desejado. Ora, eu não posso reservar a minha força-trabalho, sob pena de morrer de fome; d'ahi, segundo penso, a obrigação de acceitar o salario que se me offereça.

— Basta-te para obter trabalho desejares trabalhar?

— Não me basta querer trabalhar, é preciso ainda que o capitalista precise do meu trabalho.

— Não podes esperar do regimen actual a melhoria de tua sorte?

— Não, porque a medida que se desenvolve o sistema actual de producção, de circulação e de troca, minha sorte vai se agravando.

— Como se explica isto?

— E' que o acrescimo prodigioso e constante das riquezas sociaes só aproveita a uma minoria, e, apenas formado por mim, o capital passa para as mãos dos capitalistas.

— O progresso, que é incessante, não poderá, pouco a pouco, transformar um tal estado de cousas?

— Não, porque o capital faz de todo progresso uma fonte nova de miseria e de opressão.

— Não poderias tu, por economia, adquirir a bastança?

— Não, porque não se pode economisar sinão sobre o superfluo. E como economisaria eu que nem mesmo o necessario tenho?

— Não se vê, todavia, operarios que tornam-se patrões, graças á economia?

— Para patrões, são precisos operarios. Si, graças a uma economia sordida, alguns assalariados chegam ao patronato, isto não faz sinão complicar a questão social, sem proveito para a emancipação operaria.

— O Estado não é teu protector?

— O Estado, que proteje os cavallos contra as brutalidades dos carroceiros, pouco se importa de protejer o povo contra a burguezia exploradora.

— Não tens uma familia que seja tua alegria e tua esperança?

— Não, eu não tenho familia.

— Porque?

— Doze ou quinze horas por dia de trabalho na usina ou na officina. Minha mulher passa um tempo egual no atelier. Antes que seu corpo estivesse formado, meus filhos deverão partilhar o labor commum e amanhã, durante annos, o militarismo virá mos arrancar. Onde está o lar para meus filhos, para minha mulher e para mim? Não, eu não tenho familia! *(Catec. Soc. de Tabarant.)*

MOVIMENTO OPERARIO

UNIÃO OPERARIA INTERNACIONAL

Quarta-feira ultima essa aggremiação realisou, em sua séde provisoria, mais uma sessão de assembléa geral na qual foram tratados varios assumptos de interesse geral para a classe operaaia.

Entre outros assumptos ficou assente a publicação do periodico *A Luta*, destinada á propaganda operaria.

Foram propostos e acceitos socios: Ricardo Lopes, Francisco Cunha, Cecilio Villar, Miguel Copte, Emilio Passek, Ignacio Ferreira e Maximiliano Kinestedt.

Foram eleitos varias commissões para tratar de assumptos internos.

Ficou deliberado que a Internacional inicie propaganda para que seja commemorada condignamente a proxima data de 1º do Maio.